

## EDITORIAL

### RECI: o que fizemos e o que ainda temos a fazer?

#### RECI: *What have we done and what remains to be done?*

Júlia Kern<sup>1</sup>, Caroline Busatto<sup>1</sup>, Lia Possuelo<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Curso de Farmácia da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc) e Secretárias da Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção, Santa Cruz do Sul, RS, Brasil.

<sup>2</sup> Programa de Pós Graduação em Promoção da Saúde, Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), Editora da Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção, Santa Cruz do Sul, RS, Brasil.

Recebido em: 04/02/2014

Aceito em: 06/02/2014

liapossuelo@unisc.br

A Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção (RECI) foi idealizada no ano de 2011, pela equipe do Núcleo de Epidemiologia Hospitalar do Hospital Santa Cruz e do Departamento de Biologia e Farmácia da Universidade de Santa Cruz do Sul, com objetivo de divulgar pesquisas realizadas no âmbito da epidemiologia e controle de infecção que visem contribuir significativamente para a compreensão e controle dos problemas de saúde que afetam a sociedade em diferentes níveis de atenção à saúde. Nosso primeiro volume em 2011 foi apenas um número contendo cartas ao editor para o lançamento da revista no mês de dezembro. Estruturamos um conselho editorial qualificado e multidisciplinar que vem trabalhando com o grupo de editores para a qualificação do periódico, assim como um grupo de mais de 100 pareceristas *ah doc* que nos dão o selo de qualidade do que é publicado na RECI.

No ano de 2012 iniciamos o processo de divulgação do periódico através de listas de *mailing* e indexação em diversas bases de dados e repositórios digitais tornando a RECI, em pouco tempo, com ampla visibilidade, se transformando em um canal efetivo de comunicação entre pesquisadores de todo o Brasil e do exterior. Neste ano publicamos, com êxito e pontualidade 4 números (trimestral) constando cada um deles de um editorial e 9 manuscritos, distribuídos nas seções: artigos originais de pesquisa clínica e experimental, artigos de revisão de literatura, comunicações breves, qual seu diagnóstico, relatos de experiência e cartas ao editor. Recebemos um total de 55 manuscritos no ano de 2012 com um total de 45 publicados.

Com base na afiliação do autor principal, pudemos identificar que 42,85% eram endógenos (UNISC/ Hospital Santa Cruz), 38,09% do Estado do Rio Grande do Sul (38,09%), 19,04% de outros estados brasileiros. O levantamento sobre o tempo médio entre submissão/ aceite nos mostrou que eram necessários em torno 54 dias para um artigo ser aprovado, e o tempo médio entre aceite/publicação, em torno de 81 dias.

Iniciamos o ano de 2013 com um aumento crescente no número de submissões em nosso sistema de editoração eletrônica (plataforma SEER), devido a ampla divulgação realizada por nossa

equipe e agilidade na publicação. No mês de agosto recebemos a primeira avaliação da CAPES, onde obtivemos um QUALIS B3 na área interdisciplinar, B5 na área medicina I e C na medicina II. Esta foi a primeira avaliação e já obtivemos os primeiros resultados positivos, reflexo de nosso envolvimento com o periódico. Após a divulgação do resultado da avaliação da CAPES, foi crescente o número de submissões, principalmente de pesquisadores de fora do RS e até mesmo internacionais (Figura 1). Um total de 86 manuscritos foram submetidos, e foi possível publicar 41 trabalhos distribuídos em 4 números em diferentes seções ao longo do ano.

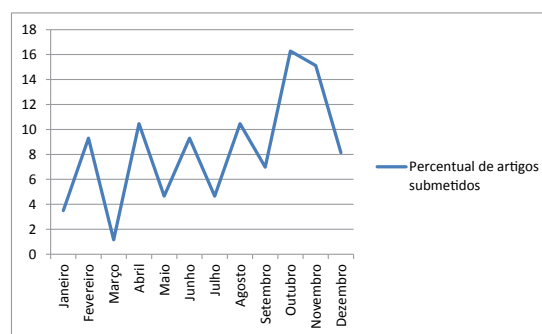


Figura 1. Número de submissões, por mês, no ano de 2013.

Gostaríamos de agradecer a todos os profissionais envolvidos na idealização e execução deste projeto de sucesso, especialmente aos editores Marcelo Carneiro e Andreia Valim, assim como a todo o conselho editorial e pareceristas *ah doc*, que vem trabalhando arduamente para melhorar dia-a-dia a qualidade de nosso periódico, assim como, agradecemos aos autores e leitores que acreditaram em nosso potencial.

Para o ano de 2014 estamos pleiteando indexação no LILACS, assim como promover a tradução completa dos textos para o inglês, daqueles manuscritos mais acessados no período de até 6 meses após a publicação, tornando nossa revista bilíngue, pelo menos parcialmente até que seja possível a tradução de 100% dos artigos publicados para a língua inglesa.